

LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DA FORMAÇÃO EM MEDICINA: revisão integrativa

LEAGUE ACADEMIC AS A TOOL IN MEDICINE FORMATION: integrative revision

Álef Lamark Alves Bezerra (1); Keli Camila Vidal Grochoski (1); Rayanir de Freitas Marinho (1);
Cristiani Garrido de Andrade (1); Isabelle Cristinne Pinto Costa (1)

(1) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail para contato: aleflamark@gmail.com

RESUMO: Uma liga acadêmica consiste em uma associação de estudantes que seguem o tripé universitário: educação, pesquisa e extensão. Objetivou-se sintetizar a produção científica acerca das ligas acadêmicas de medicina, em periódicos disponíveis online, no período de 2007 a abril de 2016. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A análise de 14 artigos revelou a importância do papel das ligas acadêmicas no processo de formação médica. Logo, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de estudos para avaliar a confirmação do impacto positivo das ligas acadêmicas sobre o aprendizado.

Palavras-chave: Educação; Medicina; Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Medicina; Métodos de Estudo de Matéria Médica.

Abstract: An academic league consists of an association of students following university tripod: education, research and extension. Aimed to synthesize the scientific production about the academic leagues of medicine in available online journals, from 2007 to April 2016. This is an integrative literature review performed by the databases: Scientific Electronic Library Online and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. The 14 articles analysis revealed the important role of academic leagues in medical training process. Then, there is the need to develop studies to assess the confirmation of the positive impact of academic leagues on learning.

Keywords: Education; Medicine; Education, Medical, Undergraduate; Students, Medical; Materia Medica Study Methods.

INTRODUÇÃO

Em todo o Brasil, presencia-se o crescimento das Ligas Acadêmicas entre estudantes de Medicina (RAMALHO et al., 2012). Cumpre assinalar que as ligas podem

ser definidas como associações de alunos orientados por um profissional, vinculado a uma instituição ou hospital de ensino, que buscam aprofundar seus conhecimentos com base no tripé universitário (ensino, pesquisa e

extensão). Para isso, são desenvolvidas atividades que vão desde aulas teóricas das especialidades até mesmo projetos científicos ou atos de extensão com a população, aprimorando o conhecimento do aluno na área tratada.

É oportuno destacar que as ligas são consideradas como um espaço transformador, que permite o desenvolvimento do ensino e da pesquisa; promove o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e comunidade; e possibilita um cenário diversificado de práticas, aproximando os estudantes da comunidade (TORRES et al., 2008). Inerente a isso, 37,6% dos editais de prova de residência contemplam-na como um dos critérios na prova de títulos (CHAVES et al., 2013). Ademais, é válido ressaltar que para que o aluno consiga adentrar, é necessário que ele passe em um processo seletivo, o que mostra a existência de procura superior à capacidade de absorção (KARA JOSÉ et al., 2007).

Contudo, nem tudo são benefícios: algumas ligas funcionam como especialização precoce, outras não exercem o tripé universitário, também é recorrente a falha na supervisão docente e a dedicação extra do estudante que muitas vezes sobrepõe o aprimoramento do currículo através de certificado de participação e negligencia o aprendizado e sua importância. Devido a isso,

algumas Instituições de Ensino Superior criaram órgãos regidos por funcionários e acadêmicos da instituição para regular o funcionamento das ligas acadêmicas (FILHO et al., 2011).

Historicamente, no Brasil, a primeira liga acadêmica a existir foi fundada na Universidade de São Paulo (USP), denominada de “Liga de combate à sífilis” e teve como exemplo de atividades a montagem de postos de profilaxia e tratamento da doença (BURJATO JÚNIOR, 1999). Com o sucesso, mais associações foram abrindo, tendo um grande crescimento no número de aberturas na ditadura militar e um fortalecimento e expansão após a Constituição de 1988 e reformulações curriculares ocorridas nas faculdades de medicina na década de 90. Hoje, estima-se que do primeiro ao quarto ano as participações em Ligas giram em torno de 70~80%, decaindo nos anos de internato médico (BOTELHO; SOUZA, 2013).

Faz mister destacar que os princípios que norteiam as ações das ligas estão apresentados em estatutos que instituem a denominação, os fins e a sede, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa (NEVES et al., 2008).

Diante dessa realidade, averigua-se que as ligas acadêmicas têm contribuído para aprofundar conhecimento específico nas áreas de Medicina. Porquanto, faz-se necessário que a literatura que trata desse tema seja estudada, com vistas a uma melhor compreensão do funcionamento dessas ligas, uma vez que destas participam diretamente da formação médica. Diante do exposto, surge o nosso interesse, enquanto presidente de uma liga acadêmica em medicina e participantes efetivos e ouvintes de uma liga acadêmica em medicina, em realizar um estudo que tem por objetivo: caracterizar a produção científica sobre as ligas acadêmicas em periódicos *online*, nas áreas de Saúde, durante o período de 2007 a abril de 2016.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à produção do conhecimento acerca das ligas acadêmicas em medicina. Este método viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (SILVEIRA; ZAGO, 2006).

Para a construção desta revisão integrativa, foi operacionalizado o percurso metodológico por meio das etapas descritas a seguir. A primeira etapa constituiu-se na formulação da questão da pesquisa: qual a

caracterização de publicações disseminadas em periódicos *online* no período de 2007 a abril de 2016, acerca das ligas acadêmicas em medicina?

Diante deste questionamento, partiu-se para a segunda etapa cujo propósito foi o de selecionar as publicações que constituíram a amostra. Para identificar os estudos publicados acerca das ligas foi utilizada a busca *online* por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a localização dos artigos nas bases de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: liga, ligas, liga acadêmicas, e ligas acadêmicas. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse no título a temática investigada; tivesse afiliação brasileira; apresentasse o texto na íntegra e nos idiomas português e inglês. Excluindo-se os artigos repetidos e os artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, foram encontrados um total de 14 artigos.

Na terceira etapa, os dados obtidos foram agrupados de acordo com os enfoques dos títulos das publicações selecionadas para o estudo. Desse modo, a partir do material compilado foi possível a construção de 2 categorias:

Na quarta etapa, deu-se início ao procedimento de análise do material empírico, utilizando a técnica de análise de conteúdo, a partir das seguintes etapas (BARDIN, 2011): pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos resultados. A primeira etapa corresponde à fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa é realizada a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das quatorze publicações encontradas, observou-se que 2014 e 2010 corresponderam aos períodos com maior número de artigos científicos publicados, com três produções (22%) cada, seguidos dos anos de 2011 e 2008, com dois estudos (14%) cada. Os anos de 2007, 2009, 2012 e 2013 apresentaram apenas um artigo (7%), cada. Constatou-se que, em 2015 e 2016, não houve publicações acerca do tema proposto. Em relação aos periódicos, destacaram-se importantes revistas nacionais, dentre as quais merecem

evidência a Revista Brasileira de Educação Médica, com quatro produções (30%) e a Revista Brasileira de APS, com duas produções (14%), conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre Ligas acadêmicas em medicina, segundo os periódicos científicos, no período de 2007 a abril 2016. João Pessoa-PB-Brasil, 2016

PERIÓDICO	n	%
Revista Brasileira de Educação Médica	4	30
Revista de APS	2	14
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões	1	7
Revista Paraense de Medicina	1	7
Revista Brasileira de Terapia Intensiva	1	7
Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	7
Revista Brasileira de Anestesiologia	1	7
Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular	1	7
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	1	7
Revista Eletrônica de Enfermagem	1	7
TOTAL	14	100

Quanto ao conteúdo, o conhecimento documentado pela literatura investigada foi sintetizado em duas categorias temáticas: Liga acadêmica como estratégia de formação profissional; A liga acadêmica: experiência vivenciada por estudantes de medicina, conforme distribuição nos Quadro 1 e Quadro 2.

Categoria I - Liga acadêmica como estratégia de formação profissional	
TÍTULO	OBJETIVOS
Ligas do trauma: um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos	Comparar o conhecimento dos estudantes de Medicina da Liga do Trauma (LT) com os alunos Não Ligantes do Trauma (NLT), sobre os temas do atendimento

estudantes de medicina	ao trauma que os acadêmicos possuem maior domínio, avaliando a performance do conhecimento dos dois grupos.
Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão	Descrever a importância das Ligas Acadêmicas de Medicina no contexto da formação médica, seu histórico e processo de expansão, além de suas respectivas vantagens e desvantagens.
Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu	Descrever a normatização adotada na Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista (FMB/Unesp), contextualizando a numa discussão sobre a importância das ligas como atividades extra curriculares e os prejuízos que podem trazer à formação médica.
Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva	Avaliar as atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas de MI de todo o Brasil.
Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudos / Ligas de Alunos de Graduação	Identificar a existência e avaliar o funcionamento de associações de docentes e alunos de graduação (núcleos, ligas, grupos de estudo e ações) dedicadas à complementação extracurricular do ensino de Oftalmologia e à prestação de ser viços comunitários.
Liga de educação em saúde: reflexões a partir das vivências dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Rio Grande	Propor uma reflexão sobre a formação do projeto, sua atuação e contribuição para a formação do profissional médico, pretendendo qualificá-lo para atender, de forma adequada, às necessidades e expectativas da população.
Liga acadêmica de medicina de família e comunidade: instrumento de complementação curricular	Objetivo principal: Integração ensino/serviço. Dentre os objetivos específicos, destacamos: a inserção do acadêmico no cenário real da prática; o estímulo à abordagem multi e interdisciplinar e a construção de diagnóstico local da situação da saúde comunitária.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos sobre Ligas Acadêmicas em medicina no período de 2007 a abril 2016 na Categoria I – Liga acadêmica como estratégia de formação profissional, segundo o título e objetivos

das publicações selecionadas para o estudo. João Pessoa, PB, 2016.

No que concerne aos enfoques da categoria I, os artigos deram ênfase ao papel das ligas acadêmicas no processo de formação profissional para o estudante de medicina, agregando muitos pontos positivos na formação do discente.

As ligas acadêmicas têm como característica serem constituídas por um grupo de estudantes que são de diferentes períodos da graduação médica (SIMÕES *et al.*, 2014)., sendo criada e organizada por acadêmicos e orientada por professores e profissionais que tem interesses em comum (NEVES *et al.*, 2008).

As ligas possuem uma diretoria administrativa e membros efetivos, como número de participantes variável e duração ilimitada, havendo um estatuto que deve ser obedecido por todos os integrantes das ligas, que deve conter os objetivos, as finalidades, o código disciplinar e as obrigações dos diretores e membros (NEVES *et al.*, 2008)

Para Filho *et al.* (2010), o estatuto deve apontar a importância e a relevância do tema a ser abordado, os objetivos, as estratégias por meio das quais os objetivos serão alcançados e os resultados que são esperados. Segundo ele, a presença de estatuto institui atividade e objetivos determinados e permite, ainda, a avaliação dos resultados

obtidos e o estudo de novas alternativas de ensino e assim o aluno conhece previamente as obrigações e a formação que o a liga objetiva proporcionar.

É oportuno assinalar que as ligas acadêmicas são as maiores responsáveis pela disseminação do aprendizado de determinados temas nas universidades brasileiras, funcionando para os alunos como um dos dispositivos de execução do “currículo paralelo”, que é um conceito polêmico na graduação de medicina (SIMÕES *et al.*, 2014). Ainda de acordo com Simões *et al.* (2014), o currículo paralelo representa todo esforço de inclusão de exercícios práticos e/ou teóricos nas atividades acadêmicas que tem o intuito de adquirir experiência clínica no acompanhamento de serviços e/ou profissionais, mesmo não estando incluídos nas atividades curriculares oficiais da graduação médica. Assim, as ligas representam para os alunos de medicina um importante agente de propagação do conhecimento de um assunto de grande interesse e relevância para os alunos.

Botelho, Ferreira e Souza (2013) ressaltam como motivação dos alunos para a criação de ligas a compensação das lacunas da formação do estudante, visto que muitas fornecem blocos de assuntos que não são ministrados usualmente nas instituições, bem

como uma forma de suprir o desejo de contato com a prática médica desde cedo e de melhorar o currículo. Além disso, também aborda como motivação o desejo de integrar-se a outros alunos que possuem os mesmos anseios e entusiasmos em desenvolver as atividades fornecidas pela liga.

Filho *et al.* (2010) define as ligas como um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento didático em diversos temas, fazendo parte do currículo paralelo do estudante de medicina. O estudo realça que as ligas são como uma forma de busca do estudante de complementar os conteúdos num contexto em que currículos possivelmente não transmitem segurança.

A principal motivação para as atividades extracurriculares, se deve ao desejo de maior experiência clínica e de obtenção de um currículo melhor (TAVARES *et al.*, 2007), relacionando-se com a necessidade de integrar-se com colegas e de atender às indagações profissionais (PERES, 2006) e também como estratégia de socialização e mecanismo de adaptação e combate ao estresse.

Para Floss Júnior e Pereira Teixeira (2014), as ligas são um sistema alternativo para complementar o ensino. Além disso, para Neves *et al.* (2008), o cerne da motivação quanto a participação intensa dos alunos nas ligas está atrelado à necessidade de suprir a

deficiência do ensino em determinados conteúdos durante a graduação, às oportunidades de exercer atividades práticas e o incentivo à pesquisa clínica.

De acordo com Bonin *et al.* (2011) a liga funciona como instrumento de complementação extracurricular, serve para a inserção do acadêmico no cenário real de prática e estimula a abordagem multi e interdisciplinar.

As ligas focam na atuação do tripé: educação, pesquisa e extensão, sob a supervisão de especialistas na área (SIMÕES *et al.*, 2014). Assim, dentro do tripé as ligas acadêmicas organizam diversos tipos de atividades, tais como: aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades de assistência médica, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013).

Segundo Filho *et al.* (2010), as ligas propiciam que estudantes recebam aulas teóricas sobre determinado assunto, organizem cursos e simpósios, desenvolvam projetos de pesquisa e participem de atividades junto a serviços médicos ou da comunidade. De acordo com as ligas estudadas por Neves *et al.* (2008), a presença e a obrigatoriedade dessas atividades é variável. Para Kara José *et al.* (2007) as atividades mais comuns entre as ligas pesquisadas incluem participação em aulas

teóricas e em projetos comunitários, atendimento e realização de pesquisa científica.

Diante do exposto, averigua-se o quanto é importante o papel da liga acadêmica na educação médica e o quão é valiosa sua contribuição na agregação de valor à formação do estudante. Tal relevância deve-se ao fato desta liga promover a inserção dos discentes em um ambiente de seu interesse, proporcionando um grande desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente no desenvolvimento de um raciocínio crítico e reflexivo.

Categoria II - Experiência vivenciada pelas ligas acadêmicas durante a formação profissional

TÍTULO	OBJETIVOS
Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão	Relatar a experiência de seis anos de pesquisa, assistência e educação médica da Liga de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (LCCP) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Fortaleza.
Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?	Avaliar o aprendizado dos integrantes de uma liga acadêmica de anestesiologia após um ano de participação em suas atividades.
Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário	Ligas Acadêmicas têm ocupado o cotidiano do estudante de Medicina de forma crescente. As motivações pelas quais os estudantes as procuram estão atreladas à necessidade de vivência clínica, de socialização e de qualificação profissional.

Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience	Avaliar a experiência adquirida nos 12 anos de existência da LCCT.
Quem “liga” para o psiquismo na escola médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB-Unesp/	Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISM) da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp como atividade de ensino extracurricular.
Ligas Acadêmica e formação médica: contribuições e desafios	Os autores analisam a precária literatura sobre o tema, descrevem a experiência das ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp e refletem a respeito do papel destas na formação médica, na tentativa de suprir um pouco dessa lacuna e contribuir para esta importante discussão.
Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência	Relatar as experiências da implantação da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LGG/UFTM) durante dois anos de atividades, bem como seu papel na formação acadêmica.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos sobre Ligas Acadêmicas em medicina no período de 2007 a abril 2016 na Categoria II – Experiência vivenciada pelas ligas acadêmicas durante a formação profissional, segundo o título e objetivos das publicações selecionadas para o estudo. João Pessoa, PB, 2016.

No tocante às experiências vivenciadas pelas ligas acadêmicas durante a formação profissional, os estudos selecionados permitiram conhecer diversos motivos que estimulam o discente a procurar a se inserir numa liga.

São citadas pelos autores, nos artigos, diversas motivações pelas quais os alunos

desejam ingressar à uma liga acadêmica, como: desejo de contato com a prática médica desde cedo, melhorar o currículo, desenvolver atividades de pesquisa, extensão e eventos oferecidos pelas Ligas (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013; FILHO, 2011), compensar as lacunas da formação, integrar-se a outros alunos, atender a indagações profissionais. (MENDES et al., 2014; TORRES et al., 2008). Ter boa qualidade dos estágios e o número de estágios da Liga foram referidos como fatos que chamam atenção dos acadêmicos (MENDES, et al. 2014).

Esse interesse dos alunos pelas ligas é atendido através de diversos tipos de atividades pelas ligas acadêmicas, as mais citadas pelos autores são: aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa e extensão, atividades práticas, campanhas e eventos. (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013; FERNANDES et al., 2010; FILHO, 2011; MENDES et al., 2014; MONTANHOLI et al, 2010) Já Gonçalves et al. (2009) mencionam como necessárias para capacitar os estudantes, as aulas teóricas e discussões clínicas referentes aos temas mais frequentes discutidos na prática médica, visto que existem alunos de diferentes períodos ingressantes em ligas, fazendo com que isso funcione como uma forma de nivelamento dos estudantes. E Filho (2011), mostra que os acadêmicos buscam

qualificação de seu currículo para se destacar perante professores, aumentando assim o ambiente competitivo da graduação.

O crescimento nos âmbitos de ensino pesquisa e extensão proporcionada pela liga acadêmica, comprova a evolução e o crescimento sólido que ela vem apresentando, gerando grandes benefícios aos acadêmicos, aos médicos colaboradores e membros da liga. É evidenciado o exponencial crescimento da liga em relação à produtividade científica, número de membros e atividades de extensão e assistência à comunidade. (MENDES et al., 2014). Ademais, incitação dos membros a participarem de eventos científicos, promove contato com outras ligas e contribui para a troca de experiências comuns. (MONTANHOLI et al., 2010)

Tais apontamentos também é ressaltado no estudo de Botelho, Ferreira e Souza (2013), cujo objetivo foi de analisar o conhecimento prévio dos acadêmicos, ou seja, ao entrarem na liga e depois de um tempo nesta. Esse estudo observou que as ligas vêm obtendo resultados positivos e altas taxas de aprendizagem na disciplina tratada. Nessa perspectiva, Ramalho et al. (2012) em seus testes de avaliação e conhecimentos aplicados, comprovam um aumento da média dos acertos dos participantes da liga ao longo do tempo, associando a frequência nas atividades com melhora no desempenho dos

mesmos. Fernandes et al. (2010) ratificam que os alunos aprovaram as atividades promovidas pela liga e a maioria deles recomendariam para outros estudantes, apesar de afirmarem que a prática seja insuficiente para a carreira.

O curso de medicina é abordado como um curso de grande sobrecarga tanto para os alunos como para os docentes (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013; TORRES et al., 2008). É trazido por Botelho, Ferreira e Souza (2013) como um ponto negativo em sua pesquisa, na qual foi listado sobrecarga de atividades extracurriculares como principal fator que afeta, negativamente, a atividade da liga. Sendo assim, a reclamação constante é a falta de tempo, acarretando em desistências e sobrecarga de alguns membros (GONÇALVES et al, 2009).

Um ponto de maior discussão trazido pelos artigos foi a relação com o interesse da especialidade médica. Mendes et al. (2014) abordam esse assunto ressaltando que dentro da graduação a especialidade não é abordada com regularidade na matriz curricular, sendo assim, a liga torna os alunos mais familiarizados. E comprova relatando que em sua pesquisa fica evidente que os acadêmicos interrogados passaram a conhecer a especialidade por intermédio da liga. É reforçado, também, que as ligas acadêmicas trouxeram ganho de competência na

especialidade escolhida, além de aumentar o interesse pela especialidade nos acadêmicos. (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013; RAMALHO et al., 2012)

Entretanto, esses mesmos autores questionam o papel das ligas nessa situação, posto que alguns integrantes possam ser instigados a dedicar mais tempo e atenção às atividades extracurriculares e deixarem as atividades de graduação em segundo plano; assim como também é referido que pode haver uma especialização precocemente, e que isso poderia ser nocivo a formação do médico generalista. (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013; FILHO, 2011; MENDES et al., 2014; RAMALHO et al., 2012)

É trazido também, que a atuação das ligas não deveria se delimitar em atividades sem contato direto com a população, como aulas ou ambulatórios, mas que os alunos possam vivenciar os problemas mais prevalentes das comunidades e desenvolver atividades de prevenção e de promoção da saúde (FILHO, 2011; GONÇALVES et al, 2009). Montanholi et al (2010), relata que depois de realizada uma atividade junto à comunidade, os membros da Liga se depararam com a escassez de conhecimento, além de verificar preconceitos e, algumas vezes, resistência em receber informações. Por outro lado, os alunos se depararam com

contribuições através do relato de experiências da comunidade, enriquecendo o câmbio de conhecimentos.

Desta forma, fica evidente que as ligas acadêmicas contribuem para as experiências profissionais de seus integrantes. (MONTANHOLI et al., 2010) FERNANDES et al. (2010) expõem sobre a importância da liga como contínua promoção de discussões científicas essenciais para a vida profissional, devido à constante necessidade de atualizar. Sendo assim, não se deve desconstruir a relevância das ligas acadêmicas para a formação dos profissionais médicos, deve-se reconhecer a existência de falhas e corrigi-las. Pois elas abrangem novas formas de aprender e obter informações, nas quais os professores podem ousar novas práticas, novas metodologias de ensino e novos contextos para o processo de aprendizagem e ensino (FILHO, 2011)

CONCLUSÃO

Constatou-se que a discussão acerca das ligas acadêmicas está em amplo desenvolvimento, conforme evidenciam as publicações investigadas. O estudo mostrou a importância das ligas acadêmicas no processo de formação acadêmica do médico. Trata-se, pois, de um tema merecedor de novas investigações, sendo necessário que os pesquisadores desenvolvam pesquisas que permitam conhecer a fundo o funcionamento

de uma liga acadêmica, com vistas a subsidiar e estimular outros estudantes para a formação de novas ligas em especialidades ainda não contempladas. Além desses estudos, faz-se também necessário o desenvolvimento de pesquisas para avaliar a confirmação do impacto positivo das ligas acadêmicas sobre o aprendizado.

Dessa forma, o estudo buscou contribuir para a divulgação das informações aqui abordadas e alerta para a necessidade de cuidado no desenvolvimento de uma liga acadêmica, principalmente no que concerne ao seu tripé: educação, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011. 280 p.

BONIN, JE. et al. Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade: Instrumento de Complementação Curricular. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/923/445>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BOTELHO, NM; FERREIRA, IG; SOUZA, LEA. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. **Rev. para. med**, v. 27, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4082.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BURJATO JÚNIOR, D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. Mestrado

[Dissertação] - Universidade de São Paulo. São Paulo (SP). 1999.

CHAVES, LH. et al. Vagas para residência médica no Brasil: Onde estão e o que é avaliado. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 37, n. 4, p. 557-565, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a11v37n4.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FERNANDES, FG. et al. Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 25, n. 4, p. 552-558, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v25n4/v25n4a20.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FILHO, PTH. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a13v35n4.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

_____. et al. Pesquisa em educação médica conduzida por estudantes: um ano de experiência do núcleo acadêmico de pesquisa em educação Médica. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 108-113, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a15v35n1>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

_____. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a19v34n1.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FLOSS, M; JÚNIOR, ADM; PEREIRA TEIXEIRA, T. LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 17, n. 1, 2014.

GONÇALVES, RJ. et al. Quem “liga” para o psiquismo na escola médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB–Unesp. **Rev Bras Educ Med**, v. 33, n. 2, p. 298-306, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/19.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

KARA JOSÉ, AC. et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos/ligas de alunos de graduação. **Rev. bras. educ. méd**, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/06.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MENDES, WO. et al. Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão. **Rev. bras. cir. cabeça pescoço**, v. 43, n. 3, p. 132-136, 2014. Disponível em: <<http://www.sbcp.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Revista-SBCCP-43-3-artigo-05.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MONTANHOLI, LL. et al. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 397-401, 2010. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v12n2/27.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

NEVES, FBCS. et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 20, n.

1, p. 43-8, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a07v20n1.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PERES, CM. **Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica**. 2006. 235 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. 2006.

PERES, CM. **Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica**. 2006. Ribeirão Preto

RAMALHO, AS. et al. Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?. **Rev. bras. anesthesiol**, v. 62, n. 1, p. 68-73, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rba/v62n1/v62n1a09.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SILVEIRA, CS; ZAGO, MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 614-619, 2006.

SIMÕES, RL. et al. Ligas do trauma: um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos estudantes de medicina. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 41, n. 4, p. 297-302, 2014.

TAVARES, AP. et al. O "Currículo Paralelo" dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev Bras Educ Med**, v. 31, n. 3, p. 254-265.

TORRES, AR. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.